

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA DE SOUZA
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL ETEC CIDADE TIRADENTES
Técnico em Administração

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO PLANEJAMENTO EMPRESARIAL PARA MICROEMPREENDEDORES

Adrian Gois de Freitas
Carlos José Ramos dos Santos Junior
Geovanna Soares da Silva
Jullya Meneses Monteiro
Lucas Batista de Oliveira
Marília Ribeiro de Araújo Sousa
Raissa da Silva

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo discutir e demonstrar a importância da educação financeira como premissas para iniciar e manter as atividades empresariais de um pequeno negócio. Considerando as principais dificuldades enfrentadas pelos Microempreendedores Individuais, descrevendo como a falta desses fatores podem impactar no desenvolvimento do negócio e como podem contribuir para o sucesso do mesmo. Para tal, a metodologia utilizada nesta pesquisa foi o método indutivo feito através de pesquisa documental, bibliográfica e quantitativa. Sendo assim, esta pesquisa possui relevante contribuição para orientar o microempreendedor no momento de abrir sua empresa e quais caminhos seguir para o desenvolvimento e sucesso do seu negócio. Ademais, o estudo também possibilita que não só o pequeno empreendimento seja beneficiado, mas também ocasiona expansão do negócio, o que gera crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e geração de emprego e renda, garantindo assim desenvolvimento econômico e social.

Carlos José – E-mail: junior.lilinho@gmail.com
Geovanna Soares – E-mail: geovannasoares472@gmail.com
Jullya Meneses - E-mail: jullyaj296@gmail.com
Marília Ribeiro - E-mail: mari.r.dearaujosousa@gmail.com
Raissa da Silva - E-mail: rah83369@gmail.com
Adrian Gois - E-mail: adriangoisdefreitas077@gmail.com
Lucas Batista - E-mail: lucasbatistaff2000@gmail.com

Palavras-chave: Microempreendedor Individual; Educação Financeira.

ABSTRACT: The present work aims to discuss and demonstrate the importance of financial education as a premise for starting and maintaining the business activities of a small business. Considering the main difficulties faced by Individual Microentrepreneurs, describing how the lack of these factors can impact the development of the business and how they can contribute to its success. To this end, the methodology used in this research was the inductive method carried out through documentary, bibliographic and quantitative research. Therefore, this research has a relevant contribution to guide microentrepreneurs when opening their company and which paths to follow for the development and success of their business. Furthermore, the study also allows not only the small enterprise to benefit, but also to cause business expansion, which generates growth in the Gross Domestic Product (GDP) and generation of employment and income, thus guaranteeing economic and social development.

Key words: Individual Microentrepreneur; Financial education.

1. INTRODUÇÃO

Segundo o investidor Warren Buffett, 90% das pessoas que começam a investir em suas empresas fracassam, provavelmente porque a maioria inicia seus negócios sem antes adquirir educação financeira. Conceitualmente, educação financeira é muito mais do que só economizar. Esse tema está relacionado à forma como lidar com o dinheiro e todas as informações relacionadas a ele.

Em um país onde há um grande crescimento de desemprego, o número de microempreendedores no Brasil estão se multiplicando a cada dia, mesmo que na maioria das vezes, se arriscar como microempreendedor sem conhecimento básico da área, poderá acarretar em uma grande decepção.

Carlos José – E-mail: junior.lilinho@gmail.com
Geovanna Soares – E-mail: geovannasoares472@gmail.com
Jullya Meneses - E-mail: jullyaj296@gmail.com
Marília Ribeiro - E-mail: mari.r.dearaujosousa@gmail.com
Raissa da Silva - E-mail: rah83369@gmail.com
Adrian Gois - E-mail: adriangoisdefreitas077@gmail.com
Lucas Batista - E-mail: lucasbatistaff2000@gmail.com

O objetivo de uma educação financeira consiste em tornar o indivíduo consciente para todas as decisões que envolvam dinheiro, ou seja, que ele esteja ciente das oportunidades e riscos de todas as ações que possam tomar. Uma educação financeira é importante por conta da segurança que ela proporciona.

Pessoas bem-sucedidas e independentes financeiramente muito provavelmente tiveram uma boa educação quando o tema é finanças pessoais. (BUFFETT, 2017, p.7).

Nesse contexto, o Banco Central do Brasil inclui conceituando educação financeira como sendo:

A prática de direitos e deveres que permite ao cidadão gerenciar bem seus recursos financeiros. Segundo o órgão, o desenvolvimento da cidadania financeira só é possível em um contexto de promoção da educação financeira, da proteção ao consumidor de serviços financeiros e da participação no diálogo sobre o Sistema Financeiro. (BCB, 2018, p. 7).

De acordo com Amorim et al. (2018), a falta de conhecimento e habilidades em finanças, se concentra na motivação, sendo ela a realização de metas, evidenciando o desconhecimento da maioria da população mundial no que se refere à elaboração de um planejamento financeiro a longo prazo.

Em observação a este assunto decidiu-se que é essencial uma pesquisa da qual o tema é a importância da educação financeira no planejamento empresarial para microempreendedores, para que assim seja possível entender um pouco melhor qual é o nível de educação financeira dos microempreendedores da região da zona leste de São Paulo.

Com base nas referências expostas, determinou-se que os problemas de pesquisa são analisar qual o impacto da ausência de educação financeira para realizar um planejamento empresarial eficaz no micro empreendimento? E como esses microempreendedores adquiriram conhecimentos em gestão financeira?

Para responder a nossa pergunta norteadora levantamos três hipóteses que discutem: auxiliar no mercado evitando situações de crise; favorecer a tomada de decisões mais centradas; contribuir para gerenciar suas finanças pessoais e comerciais.

Carlos José – E-mail: junior.lilinho@gmail.com
Geovanna Soares – E-mail: geovannasoares472@gmail.com
Jullya Meneses - E-mail: jullyaj296@gmail.com
Marília Ribeiro - E-mail: mari.r.dearaujosousa@gmail.com
Raissa da Silva - E-mail: rah83369@gmail.com
Adrian Gois - E-mail: adriangoisdefreitas077@gmail.com
Lucas Batista - E-mail: lucasbatistaff2000@gmail.com

Sendo assim, abordando a nossa justificativa como A educação financeira para pequenos empreendedores é essencial para evitar armadilhas financeiras e erros críticos, melhorando a gestão financeira e facilitando decisões informadas para o crescimento sustentável dos negócios.

Nosso projeto visa capacitar iniciantes com programas específicos que abordam orçamento, planejamento financeiro e investimento, além de oferecer orientação personalizada. Propomos incentivos fiscais para estimular a participação em educação financeira, aproveitando tecnologia para acessar recursos digitais de treinamento.

Estabelecendo uma rede de apoio para compartilhar experiências e promover melhores práticas, enfatizando a importância de conhecimento financeiro para reduzir riscos, assegurar a continuidade dos negócios, e melhorar a qualidade de vida dos empreendedores e suas famílias.

De acordo com o contexto e o problema de pesquisa indicados, definiu-se como objetivo geral analisar como a educação financeira afeta o planejamento empresarial de microempreendedores, explorando o impacto da falta de conhecimentos financeiro na eficácia desse planejamento. O objetivo específico é explicar como a educação financeira impacta o processo de tomadas de decisão dos microempreendedores.

2. CONCEITO DE MICRO EMPREENDIMENTO

O microempreendedor individual possui as mesmas características comuns de um empreendedor, por exemplo: a capacidade de assumir riscos, aproveitar as oportunidades, buscar informações, força de vontade, planejamento, controle, liderança, persistência, espírito empreendedor, autoconfiança e independência pessoal. (MARCONDES, 2010 ed. 2).

A Lei Complementar n.º 128/2008, que alterou a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (Lei Complementar n.º 123/2006), criou a figura do Microempreendedor Individual, também conhecido através da sigla "MEI" basicamente como um indivíduo autônomo e que se formaliza como pequeno empresário. (MARTINS, 2015, p.2)

Carlos José – E-mail: junior.lilinho@gmail.com
Geovanna Soares – E-mail: geovannasoares472@gmail.com
Jullya Meneses - E-mail: jullyaj296@gmail.com
Marília Ribeiro - E-mail: mari.r.dearaujosousa@gmail.com
Raissa da Silva - E-mail: rah83369@gmail.com
Adrian Gois - E-mail: adriangoisdefreitas077@gmail.com
Lucas Batista - E-mail: lucasbatistaff2000@gmail.com

Estabelece condições especiais para que o trabalhador informal possa se tornar um Microempreendedor Individual legalizado, amparado por Lei e gozando os benefícios da Previdência Social, exercendo sua atividade com total liberdade (SEBRAE, 2018). Desde que tenha as seguintes características o MEI, a que se refere o art. 966 do Código Civil e que atende as condições abaixo relacionadas:

- a) Tenha faturado no ano anterior, até R\$ 81.000,00;
- b) Que não participe como sócio, administrador ou titular de outra empresa;
- c) Contrate um único empregado;
- d) Exerça uma das atividades econômicas previstas no Anexo XIII, da Resolução do Comitê Gestor do Simples Nacional de n.º 94/2011, a qual relaciona todas as atividades permitidas ao MEI. (Carvalho, 2018, p. 2).

Surgindo como uma opção mais viável para diminuir com o mercado de informalidade no Brasil. A Lei Complementar 123/2006 criou o Simples Nacional, com intuito da unificação para arrecadação dos tributos e contribuições nas esferas dos governos federais, estaduais e municipais para as Microempresas – ME e Empresas de Pequeno Porte – EPP. (MARIA, 2013, p.5).

2.2. Os Microempreendedores

Os pequenos negócios representam mais de um quarto do PIB nacional, num movimento de constante crescimento, com sucessivos recordes de formalização – tanto que sete em cada dez novos negócios formalizados no Brasil são Microempreendedores Individuais. (SEBRAE, 2021).

Os microempreendedores individuais (MEIs) dispõem de diversas dificuldades como instabilidade econômica, carga tributária elevada, concorrência acirrada, escassez de mão de obra qualificada. Então o governo sempre está criando e debatendo políticas na gestão para microempresas.

Essas políticas são necessárias para ajudar na gestão de negócios menores e na facilitação de alguns regulamentos e procedimentos que essas empresas enfrentavam em sua irregularidade jurídica. Um exemplo dessas políticas é o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte

Carlos José – E-mail: junior.lilinho@gmail.com
Geovanna Soares – E-mail: geovannasoares472@gmail.com
Jullya Meneses - E-mail: jullyaj296@gmail.com
Marília Ribeiro - E-mail: mari.r.dearaujosousa@gmail.com
Raissa da Silva - E-mail: rah83369@gmail.com
Adrian Gois - E-mail: adriangoisdefreitas077@gmail.com
Lucas Batista - E-mail: lucasbatistaff2000@gmail.com

(Pronampe) que foi criado no ano de 2020. O programa segue vigente em 2024. (SEBRAE, 2023).

Uma limitação imposta ao MEI é que estes podem contratar somente um funcionário(a), desta forma, restringe sua atuação na geração direta de emprego, sendo assim, os microempreendedores não conseguem gerar um impacto significativo em fornecer de emprego e renda no país. (SEBRAE, 2023)

Outrossim, a nova legislação trouxe benefícios como a desburocratização e simplificação no processo de legalização das atividades empresariais para os trabalhadores que atuam na informalidade. (GOV, 2021).

No entanto, o MEI inseriu-se no mercado empresarial com diversas vantagens em comparação às outras categorias de empresas, tem seus custos de formalização reduzidos, dispensas de algumas obrigações acessórias e redução na carga tributária.

O governo também oferece alguns benefícios para os microempreendedores que fazem a formalização ser atrativa para a população geral. Ao se formalizar como MEI, o/a empreendedor/a passa a ter direitos equiparados aos de qualquer trabalhador celetista, incluindo aposentadoria por idade, invalidez, benefício por incapacidade temporária e, sem dúvida, o salário maternidade. (Antagonista, 2024).

Microempreendedores frequentemente se destacam como agentes de inovação, introduzindo novos produtos, serviços ou modelos de negócios em seus mercados. Por não estarem presos a estruturas organizacionais rígidas ou processos burocráticos, eles têm a liberdade e a agilidade necessária para experimentar e adaptar suas ideias rapidamente.

3. PLANEJAMENTO EMPRESARIAL

O planejamento financeiro é um dos aspectos importantes para funcionamento e sustentação de uma empresa, pois fornece roteiros para dirigir, coordenar e controlar suas ações na consecução de seus objetivos. Isso inclui a definição de metas financeiras, a avaliação da situação financeira atual, a elaboração de um

Carlos José – E-mail: junior.lilinho@gmail.com
Geovanna Soares – E-mail: geovannasoares472@gmail.com
Jullya Meneses - E-mail: jullyaj296@gmail.com
Marília Ribeiro - E-mail: mari.r.dearaujosousa@gmail.com
Raissa da Silva - E-mail: rah83369@gmail.com
Adrian Gois - E-mail: adriangoisdefreitas077@gmail.com
Lucas Batista - E-mail: lucasbatistaff2000@gmail.com

orçamento, a alocação de recursos para economizar e investir, e a gestão de riscos e imprevistos. (GITMAN, 1997, p.588).

Sendo assim, a importância do planejamento e organização é dada pela etapa da execução em que o empreendedor organiza planeja a estrutura os processos a serem seguidos para um bom andamento do negócio, enquanto a organização garante que estes processos sejam feitos de forma correta. (SEBRAE, 2020).

O planejamento estratégico é um processo que tem como função definir os objetivos, as metas e as estratégias de uma empresa a partir de seus princípios, como missão, visão e valores, dos recursos disponíveis, da cultura organizacional e dos ambientes interno e externo, e é importante para cumprir todos os objetivos da empresa.

Uma ferramenta muito utilizada para o planejamento financeiro é o Demonstrativo de Resultado do Exercício (DRE) é um relatório contábil que mostra as receitas, despesas e lucros ou prejuízos de uma empresa durante um determinado período de tempo, geralmente um trimestre ou um ano fiscal.

Oferecendo assim, uma visão detalhada do desempenho financeiro da empresa, incluindo suas operações principais e quaisquer atividades não operacionais. O DRE é essencial para entender a rentabilidade e a eficiência operacional de uma empresa, sendo uma ferramenta fundamental para acionistas, investidores e gestores na tomada de decisões financeiras.

4. FERRAMENTAS QUE AUXILIAM NOS DESAFIOS FINANCEIROS ENFRENTADOS PELO MICROEMPREENDEDORES

No cenário comercial atual, competitivo e inerentemente instável traz alguns desafios para os microempreendedores. Sendo assim, as ferramentas desempenham um papel crucial na gestão empresarial para as organizações otimizar nas tomadas de decisões e alcançar objetivos estratégicos. Podendo assim, auxiliar e desenvolver melhor na eficiência do seu negócio proporcionando benefícios satisfatórios.

Carlos José – E-mail: junior.lilinho@gmail.com
Geovanna Soares – E-mail: geovannasoares472@gmail.com
Jullya Meneses - E-mail: jullyaj296@gmail.com
Marília Ribeiro - E-mail: mari.r.dearaujosousa@gmail.com
Raissa da Silva - E-mail: rah83369@gmail.com
Adrian Gois - E-mail: adriangoisdefreitas077@gmail.com
Lucas Batista - E-mail: lucasbatistaff2000@gmail.com

Em finanças, o fluxo de caixa refere-se ao fluxo do dinheiro no caixa da empresa, ou seja, ao montante de caixa recolhido e gasto por uma empresa durante um período de tempo definido, algumas vezes ligado a um projeto específico. De acordo com o SEBRAE (2023), é um instrumento de gestão financeira que projeta para períodos futuros todas as entradas e as saídas de recursos financeiros da empresa, indicando como será o saldo de caixa para o período projetado.

O Fluxo de Caixa é apenas medir o resultado do período (Modelo Operacional) em termos financeiros (Resultado do Negócio. - Semelhante a uma Demonstração do Resultado do Exercício) ou ser um Modelo Completo, incluindo todas as alterações no caixa, as de investimento (compra e venda de ativo...), e as de financiamento (obtenção de novos recursos no mercado...) A Demonstração dos Fluxos de Caixa pode ainda ser dividida em modelo direto e indireto. (Marion, 2006, p.8).

Em concordância com modelo de fluxo de caixa direto e indireto, segundo melhora o SEBRAE (2023), fluxo de caixa direto mais comum entre as empresas, por ser feito a partir de todos os registros de entradas (vendas de produtos ou serviços) e saídas (despesas, compra de mercadorias ou insumos) no caixa da empresa.

Esse é um fluxo de caixa mais simplificado, que mostra ao empreendedor as informações com uma fácil compreensão. As movimentações seguem uma ordem direta, ou seja, são entradas menos saídas.

4.1. Método Direto

O fluxo de caixa direto registra pagamentos e recebimentos em caixa, em seus valores brutos, provenientes das atividades operacionais da empresa — venda de serviços e/ou mercadorias, pagamentos a fornecedores e colaboradores no caixa da empresa.

De acordo com Neves, Viceconti (1998), registra os demais recebimentos e pagamentos realizados, ou seja, os recursos são movimentados para dentro e para fora da unidade separadamente. Esse método é mais simplificado, pois ele mostra ao empreendedor as informações com uma fácil compreensão. As movimentações seguem uma ordem direta, ou seja, são entradas menos saídas.

Carlos José – E-mail: junior.lilinho@gmail.com
Geovanna Soares – E-mail: geovannasoares472@gmail.com
Jullya Meneses - E-mail: jullaj296@gmail.com
Marília Ribeiro - E-mail: mari.r.dearaujosousa@gmail.com
Raissa da Silva - E-mail: rah83369@gmail.com
Adrian Gois - E-mail: adriangoisdefreitas077@gmail.com
Lucas Batista - E-mail: lucasbatistaff2000@gmail.com

4.2. Método Indireto

No fluxo de caixa indireto, esse método analisa dados e apresenta ao empreendedor todas as mudanças ocorridas naquele fluxo em determinado período, sempre levando em consideração dados como quando ocorreram as vendas, as compras ou mesmo as despesas. Parece com um relatório contábil, comparando valores de receitas e despesas para apresentar o valor líquido final, permitindo ao empreendedor entender se houve lucro ou prejuízo. (Gilles, 2020, p.5).

Esse método aborda: Os recursos gerados pelas atividades operacionais são baseados no lucro líquido do exercício, ajustado pela soma das despesas e excluindo receitas, e considerados na apuração do resultado, que não afetam o caixa da empresa, ou seja, não representam saídas de caixa ou entradas. (Ribeiro, 2005, p. 403)

A vantagem do caixa indireto tem como visão de futuro permitir ao empreendedor ter tomadas de decisões estratégicas, uma vez que possui dados sobre prazos, pagamentos, financiamentos, entre outros. Portanto, o manuseio do fluxo de caixa direto te informará sobre a disponibilidade ou não de recursos no caixa da empresa, e o fluxo de caixa indireto identificando se a empresa obteve lucro ou prejuízo nesse período específico de análise.

4.3. Capital de Giro

No contexto de capital de giro, quando os passivos circulantes (obrigações de curto prazo) excedem os ativos circulantes (recursos de curto prazo), a organização possui um capital de giro negativo. (Boing, 2023, p.13).

O capital de giro é composto pelos recursos (dinheiro, crédito, estoques etc.) Logo o capital de giro ou capital circulante é importante pois garante a saúde financeira da empresa, proporcionando financiamento aos clientes (nas vendas a prazo); manter os estoques; pagar fornecedores (compras de matéria-prima ou mercadorias de revenda), impostos, salários e demais custos e despesas operacionais que são necessários para bancar a liquidez, isto é, possibilitar que a sua empresa continue funcionando. Sendo assim o capital de giro é essencial para a saúde financeira de uma empresa, pois garante a continuidade das operações diárias e a capacidade de honrar compromissos de curto prazo. (SEBRAE, 2023)

Carlos José – E-mail: junior.lilinho@gmail.com
Geovanna Soares – E-mail: geovannasoares472@gmail.com
Jullya Meneses - E-mail: jullyaj296@gmail.com
Marília Ribeiro - E-mail: mari.r.dearaujosousa@gmail.com
Raissa da Silva - E-mail: rah83369@gmail.com
Adrian Gois - E-mail: adriangoisdefreitas077@gmail.com
Lucas Batista - E-mail: lucasbatistaff2000@gmail.com

Isso significa que a empresa não tem recursos suficientes em seus ativos circulantes para cobrir seus passivos circulantes. Portanto refletindo sobre esses desafios enfrentados nessa gestão, isso exige algumas medidas corretivas para garantir a solvência, mitigar os riscos e desenvolver a saúde financeira da empresa. Como estratégias; implementar melhorias na gestão de contas a receber, otimizar a redução de estoques, reestruturar o refinanciamento de dívidas e negociar prazos com fornecedores.

Nogueira (2018), destaca que o capital de giro negativo é um sinal de alerta e acontece quando os recursos disponíveis são insuficientes para quitar os débitos existentes. Quando se chega nesse ponto, é preciso ter atenção, pois a empresa pode enfrentar um período de crise de liquidez e começar a ter prejuízo.

4.4. Gestão de Dívidas

A gestão de dívidas gerencia e controla as dívidas de uma empresa. Isso envolve o acompanhamento dos valores devidos, prazos de pagamento, taxas de juros, negociações com credores, e a criação de um plano para quitar as dívidas de forma organizada. (Sebrae, 2014)

A gestão de dívidas é essencial para evitar problemas financeiros e manter a saúde econômica o conjunto das ações e procedimentos administrativos relacionados com o planejamento, execução, análise e controle das atividades financeiras do pequeno negócio.

Em palavras simples: obter o melhor resultado e o máximo de lucro nas atividades da empresa. Em resumo, a gestão de dívidas é essencial para manter a estabilidade financeira e alcançar metas econômicas de longo prazo.

4.5. Capital de Giro

Carlos José – E-mail: junior.lilinho@gmail.com
Geovanna Soares – E-mail: geovannasoares472@gmail.com
Jullya Meneses - E-mail: jullyaj296@gmail.com
Marília Ribeiro - E-mail: mari.r.dearaujosousa@gmail.com
Raissa da Silva - E-mail: rah83369@gmail.com
Adrian Gois - E-mail: adriangoisdefreitas077@gmail.com
Lucas Batista - E-mail: lucasbatistaff2000@gmail.com

A incerteza econômica pode impactar microempreendedores de diversas formas, como redução de demanda, dificuldade de acesso a crédito e aumento de custos. Eles podem se preparar mantendo reservas financeiras, diversificando seus produtos ou serviços e construindo relacionamentos sólidos com clientes.

É essencial que o empreendedor organize todos os processos gerenciais do negócio. Para se prepararem para a incerteza econômica, microempreendedores podem: acumular reservas financeiras; gerenciar as finanças com eficiência; buscar orientação profissional.

A educação financeira pode ser o melhor caminho para o empresário expandir suas atividades e ter um empreendimento duradouro. É fundamental que os microempreendedores se capacitem em conhecimentos financeiros básicos para tomarem decisões sobre suas finanças comerciais. Compreender conceitos como despesas, lucro e fluxo de caixa permite uma gestão mais eficiente e consciente do negócio.

Por tanto a integração das ferramentas de fluxo de caixa, Demonstração do resultado do exercício (DRE) e gestão de capital de giro são essenciais para o desenvolvimento da saúde financeira da empresa, eles oferecem vantagens para uma gestão empresarial eficiente, como o monitoramento de liquidez, planejamento de curto a longo prazo para prever problemas futuros e as necessidades de financiamentos, avaliar o desempenho operacional da empresa, os custos e despesas, assegurar os recursos, aumentar a rentabilidade e maximizando custos.

Sendo assim, essas ferramentas permitem monitorar, avaliar e identificar o desempenho e resolver problemas operacionais e gerenciar esses recursos de forma eficaz e assertiva. Dessa forma, elas são cruciais para garantir a sustentabilidade e o crescimento da empresa a longo prazo.

5. DEFINIÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Carlos José – E-mail: junior.lilinho@gmail.com
Geovanna Soares – E-mail: geovannasoares472@gmail.com
Jullya Meneses - E-mail: jullyaj296@gmail.com
Marília Ribeiro - E-mail: mari.r.dearaujosousa@gmail.com
Raissa da Silva - E-mail: rah83369@gmail.com
Adrian Gois - E-mail: adriangoisdefreitas077@gmail.com
Lucas Batista - E-mail: lucasbatistaff2000@gmail.com

Os pequenos negócios possuem grande participação no contexto econômico nacional, tendo em vista que crescem exponencialmente na geração de riqueza, conforme dados do SEBRAE (2011), que entre 2001 a 2011 os pequenos negócios foram de R\$144 bilhões para R\$599 bilhões, atingindo 27% de participação no PIB brasileiro, formando empregos para população, gerando incentivo ao consumo e elevando o desenvolvimento das pequenas e grandes regiões do país.

A educação financeira pode ser uma aliada ao desenvolvimento destes negócios, além das finanças pessoais, a partir do momento em que se torna base para o aprendizado dos cidadãos, conforme cita a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005), em que a educação financeira surge como ferramenta para fomentar o desenvolvimento econômico e a proteção do consumidor.

Com a falta de investimento na educação financeira, cresce o número de pessoas que não tem conhecimento básico nenhum sobre como gerir seu próprio dinheiro. Desta forma, afetará não só a gestão financeira pessoal, como também a empresarial.

A administração financeira de uma empresa se baseia na gestão dos recursos financeiros, mostrando como se pode obter esses recursos e como utilizá-los da maneira correta, para alcançar resultados positivos. Ocorre em empresas de todos os portes, naturalmente os enfoques são diferentes, mas os princípios de transparência e maximização de resultados devem estar presentes desde a microempresa até as grandes empresas (LEMES, 2016, p.3).

De acordo com a pesquisa Sobrevivência de Empresas (2020), realizada com base em dados da Receita Federal e com levantamento de campo, a taxa de mortalidade dessa área de negócios é de 29%. Essa taxa está relacionada à capacidade de gestão, experiência e conhecimento no ramo (SEBRAE, 2021).

Os dados coletados de acordo com a idade dos empreendedores, mostram que jovens de 25 - 34 anos são predominantes em 30,5% dos novos empreendedores, pois tem maior ação administrativa e solidificação no período inicial do negócio. Apresenta que os empreendedores bem estabelecidos estão entre a idade de 45-54,

Carlos José – E-mail: junior.lilinho@gmail.com
Geovanna Soares – E-mail: geovannasoares472@gmail.com
Jullya Meneses - E-mail: jullyaj296@gmail.com
Marília Ribeiro - E-mail: mari.r.dearaujosousa@gmail.com
Raissa da Silva - E-mail: rah83369@gmail.com
Adrian Gois - E-mail: adriangoisdefreitas077@gmail.com
Lucas Batista - E-mail: lucasbatistaff2000@gmail.com

mas que o crescimento entre os jovens é algo positivo para a economia do Brasil já que são 5 milhões de jovens entre 18 e 34 anos (BRASIL, 2017).

Como forma de responder a exploração na revisão de literatura realizada para este estudo, a pesquisa apresenta diversos resultados importantes, os quais cumprem o seu propósito e objetivos. Pode-se observar com clareza produções científicas e seus devidos resultados conceituais sobre os estudos realizados, aderentes à temática proposta, que corroboram com a importância da educação financeira para os empreendedores, conforme disposto no Quadro.

Quadro 1 – Identificação das produções científicas sobre a importância da educação financeira para empreendedores

Nº	AUTORES / ANOS	PERÍODICOS	TÍTULOS
1	Reis (2016)	Revista Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura	Educação Financeira: uma estratégia para o desenvolvimento do empreendedorismo
2	Ferreira et al (2018)	Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo	Educação Financeira Fiscal: ótica dos jovens empreendedores da região de São Roque de Minas (MG)
3	Lizote et al (2019)	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração	Relação entre educação financeira e intenção empreendedora: um estudo com estudantes universitários
4	Fernandes et al (2020)	Repositório Acadêmico da Graduação (RAG)	Análise de mercado para elaboração de plano de negócio: Discovery educação financeira
5	Maestri et al (2021)	Revista Educação Matemática Sem Fronteiras: Pesquisa em Educação Matemática	Educação Financeira crítica no ensino fundamental 1: projeto de educação financeira

Fonte: SEBRAE (2024)

De acordo com Reis (2016) a educação financeira é essencial para todos os indivíduos, impactando na sua formação e no aperfeiçoamento dos seus conhecimentos, iniciando um novo método de solucionar problemas com a criação de

Carlos José – E-mail: junior.lilinho@gmail.com
 Geovanna Soares – E-mail: geovannasoares472@gmail.com
 Jullya Meneses - E-mail: jullyaj296@gmail.com
 Marília Ribeiro - E-mail: mari.r.dearaujosousa@gmail.com
 Raissa da Silva - E-mail: rah83369@gmail.com
 Adrian Gois - E-mail: adriangoisdefreitas077@gmail.com
 Lucas Batista - E-mail: lucasbatistaff2000@gmail.com

projetos para cumprir metas e objetivos futuros. Em seus estudos também é exposto que a educação financeira é uma das soluções para uma sociedade mais sustentável, empreendedora e mais economicamente preparada.

Faz-se necessário conscientizar as organizações e os indivíduos que as compõem sobre o uso da educação financeira para que ela passe de um assunto de regular relevante para um assunto de grande relevância, porque está se mostra como fator primordial na maximização de resultados em uma diversidade de estudos apresentados na literatura nacional. Saber lidar com o dinheiro, é vital para evitar dividas ou situação cuja não se pode ter o controle seja na vida pessoal ou no mundo cooperativo.

6. MÉTODOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Prodanov, Freitas (2013, p 14) define metodologia da seguinte forma:

[...] a metodologia é entendida como o caminho a ser percorrido para estudar, entender e analisar os diversos meios disponíveis para a concretização de um trabalho acadêmico. Ela examina, descreve e avalia formas e técnicas que proporcionam o conhecimento e o seguimento das informações, tendo em vista a resolução de problemas e/ou questões de pesquisa.

A pesquisa tem um caráter objetivo, é um “processo formal próprio de desenvolvimento do método científico. O objetivo principal da pesquisa é encontrar respostas para problemas seguindo as orientações de procedimentos científicos.” (GIL, 2008 apud PRODANOV, FREITAS, p.44)

Para que este trabalho fosse desenvolvido foi utilizada a pesquisa descritiva, que é a pesquisa que observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um fato aconteça, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos. Assim, para coletar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação. (PRODANOV, FREITAS, p.52)

As informações aqui contidas foram adquiridas em dois momentos, inicialmente foi realizado uma busca por dados em materiais já existentes como, sites, livros e artigos etc. Segundo Diehl e Tatim (2004) essa maneira de obter dados é conhecida como fontes secundárias, porque esses dados não foram elaborados pelo pesquisador. E em segundo momento, essa coleta de dados se deu por meio de um questionário. As informações coletadas serão submetidas a análise, que conforme relata Alves (2004) é o trabalho que o pesquisador irá realizar com os dados colhidos durante a pesquisa.

Esse estudo de caso foi realizado através do questionário, com o objetivo de verificar e explicar qual a importância da gestão financeira no planejamento empresarial. Para que essa verificação fosse possível no levantamento desses dados, foi utilizado um questionário contendo 09 perguntas abertas e fechadas. Segue abaixo questionário que foi elaborado:

1. Qual o nome da sua empresa?
2. Você sente que a falta de educação financeira tem impactado negativamente suas habilidades de planejamento empresarial?
3. Você busca ativamente oportunidades de aprendizado em educação financeira para aprimorar sua gestão empresarial?
4. Você acredita que a educação financeira é essencial para o sucesso a longo prazo de um micro empreendimento?
5. Você já considerou a possibilidade de participar de workshops ou seminários sobre educação financeira voltados para microempreendedores?
6. Você percebe alguma correlação entre a falta de educação financeira e a dificuldade em atrair investidores ou obter financiamento para o seu negócio?
7. Você sente que a educação financeira é um fator determinante na diferenciação e competitividade do seu micro empreendimento no mercado?
8. Você já teve problemas para entender e interpretar relatórios financeiros básicos do seu negócio devido à falta de educação financeira?
9. Você acredita que a educação financeira pode ajudar a mitigar riscos financeiros e melhorar a resiliência do seu micro empreendimento em tempos de crise?

Carlos José – E-mail: junior.lilinho@gmail.com
Geovanna Soares – E-mail: geovannasoares472@gmail.com
Jullya Meneses - E-mail: jullyaj296@gmail.com
Marília Ribeiro - E-mail: mari.r.dearaujosousa@gmail.com
Raissa da Silva - E-mail: rah83369@gmail.com
Adrian Gois - E-mail: adriangoisdefreitas077@gmail.com
Lucas Batista - E-mail: lucasbatistaff2000@gmail.com

A seleção se deu por disponibilidade diante de um questionário, em particular respondendo às perguntas mencionada acima. Todas as questões que foram respondidas serão averiguadas com o objetivo de fornecer um melhor entendimento na verificação e explicação do presente trabalho. A princípio verificou-se o nome das empresas, grau de escolaridade etc.

Também foi pesquisado sobre como a educação financeira afetou diretamente o empreendimento e como a falta dela pode causar tantas oscilações. As respostas para essas informações estão apresentadas nos gráficos de I a IX a seguir:

Gráfico 1 - Você sente que a falta de educação financeira tem impactado negativamente suas habilidades de planejamento empresarial?



Fonte: Do próprio autor, 2024

A falta de educação financeira pode ter um impacto significativo nas habilidades de planejamento empresarial, como indicado pelos 58,5% dos entrevistados que sentem que suas habilidades foram prejudicadas. A compreensão dos princípios financeiros é essencial para tomar decisões informadas e estratégicas em um ambiente empresarial.

É encorajador notar que 31,7% dos participantes reconhecem o potencial positivo da educação financeira em seu planejamento empresarial, embora ainda estejam explorando como aplicar esses conceitos na prática. Isso sugere uma

disposição para aprender e melhorar suas habilidades financeiras para benefício de seus negócios.

Apenas uma pequena parcela dos entrevistados (7,3%) atribui a falta de habilidades de planejamento empresarial a outros fatores, enquanto 2,4% estão interessados em aprender mais sobre como a educação financeira pode influenciar seu planejamento empresarial. Essas respostas indicam uma variedade de perspectivas e necessidades de aprendizado.

Respondendo a segunda hipótese a compreensão dos princípios financeiros é essencial para tomar decisões informadas e estratégicas em um ambiente empresarial tendo disposição para aprender e melhorar suas habilidades financeiras para benefício de seus negócios.

Gráfico 2 - Você já considerou a possibilidade de participar de workshops ou seminários sobre educação financeira voltados para microempreendedores?



Fonte: Do próprio autor, 2024

A análise das respostas revela diferentes níveis de interesse e comprometimento dos microempreendedores em relação à participação em workshops ou seminários sobre educação financeira. A maioria dos entrevistados (35,7%) já considerou essa possibilidade e reconhece-a como uma excelente oportunidade para ampliar seus conhecimentos em finanças e adquirir insights práticos para o crescimento de seus negócios. Essa postura reflete uma compreensão

da importância do conhecimento financeiro para o sucesso empresarial e um compromisso ativo com o aprendizado nessa área.

Além disso, 23,8% dos participantes demonstram interesse após a sugestão da ideia, indicando uma disposição para explorar oportunidades de aprendizado em educação financeira para melhorar seu gerenciamento financeiro e expandir sua rede de contatos. Esse grupo reconhece o potencial benefício desses eventos para aprimorar suas habilidades empresariais e está aberto a investir recursos nessa área.

Por fim, 9,5% dos entrevistados já estão ativamente buscando eventos de educação financeira, demonstrando um alto nível de comprometimento com o aprimoramento de suas habilidades financeiras e o sucesso de seus negócios. Essas respostas refletem uma variedade de atitudes em relação ao aprendizado em educação financeira entre os microempreendedores, destacando a importância de oferecer recursos e oportunidades de desenvolvimento nessa área.

Respondendo a primeira hipótese o nosso resultado considera a possibilidade de aprendizado voltado à educação financeira para microempreendedores como workshop, seminários, feiras e uma ótima oportunidade para expandir seus conhecimentos financeiros e assim melhorar o seu gerenciamento para evitar riscos comuns e aprender com especialistas.

Gráfico 3 - Você sente que a educação financeira é um fator determinante na diferenciação e competitividade do seu micro empreendimento no mercado?



Fonte: Do próprio autor, 2024

Carlos José – E-mail: junior.lilinho@gmail.com
Geovanna Soares – E-mail: geovannasoares472@gmail.com
Jullya Meneses - E-mail: jullyaj296@gmail.com
Marília Ribeiro - E-mail: mari.r.dearaujosousa@gmail.com
Raissa da Silva - E-mail: rah83369@gmail.com
Adrian Gois - E-mail: adriangoisdefreitas077@gmail.com
Lucas Batista - E-mail: lucasbatistaff2000@gmail.com

A análise das respostas revela uma variedade de perspectivas em relação à importância da educação financeira na diferenciação e competitividade dos micros empreendimentos no mercado. A maioria (59,5%) dos entrevistados reconhece a educação financeira como um fator determinante para a diferenciação e competitividade de seus negócios, destacando sua relevância na construção de uma vantagem competitiva sólida.

Uma parcela significativa (14,3%) dos entrevistados considera a educação financeira parcialmente importante para a competitividade de seus micros empreendimentos, sugerindo um reconhecimento da sua relevância, mas talvez com reservas sobre seu impacto completo.

Por outro lado, uma minoria (4,8%) dos entrevistados não vê a educação financeira como determinante para a competitividade de seus micro empreendimento. Essa perspectiva indica uma possível subestimação do papel crucial que a educação financeira desempenha na diferenciação e sucesso no mercado.

Além disso, 21,4% dos entrevistados estão explorando ainda como a educação financeira pode impactar a competitividade de seus micros empreendimento. Isso sugere uma conscientização sobre a importância da educação financeira, mas uma necessidade de entender melhor como aplica-la efetivamente para obter vantagens competitivas.

Respondendo a segunda hipótese ao conhecer um fator determinante em seu negócio favorecendo na construção de uma vantagem competitiva e sólida já que a mesma explora como que a educação financeira pode impactar e assim conscientizar sobre a necessidade de entender melhor e assim aplicá-la para os resultados do seu negócio tendo decisões mais centradas.

Carlos José – E-mail: junior.lilinho@gmail.com
Geovanna Soares – E-mail: geovannasoares472@gmail.com
Jullya Meneses - E-mail: jullyaj296@gmail.com
Marília Ribeiro - E-mail: mari.r.dearaujosousa@gmail.com
Raissa da Silva - E-mail: rah83369@gmail.com
Adrian Gois - E-mail: adriangoisdefreitas077@gmail.com
Lucas Batista - E-mail: lucasbatistaff2000@gmail.com

Gráfico 4 - Você já teve problemas para entender e interpretar relatórios financeiros básicos do seu negócio devido à falta de educação financeira?



Fonte: Do próprio autor, 2024

A análise das respostas revela uma variedade de experiências dos microempreendedores em relação à compreensão e interpretação de relatórios financeiros básicos devido à sua educação financeira. Cerca de 31% dos entrevistados afirmam frequentemente enfrentar dificuldades com esses relatórios, atribuindo isso à falta de educação financeira. Essa resposta evidencia a necessidade de aprimorar as habilidades financeiras para uma melhor compreensão dos aspectos financeiros de seus negócios.

Além disso, 31% dos participantes relatam que ocasionalmente têm problemas com termos mais complexos nos relatórios, mas geralmente conseguem entender os aspectos básicos. Isso sugere uma habilidade intermediária de compreensão financeira, com espaço para melhorias na interpretação de informações mais detalhadas.

Por outro lado, 14,3% dos entrevistados afirmam não ter problemas para entender relatórios financeiros básicos, indicando uma educação financeira sólida que facilita a interpretação desses documentos. Por fim, 23,8% dos participantes reconhecem que não têm muita experiência com relatórios financeiros, mas conseguem entender o essencial com alguma pesquisa e ajuda externa, destacando a importância do aprendizado contínuo e do suporte externo para aprimorar suas habilidades financeiras.

Carlos José – E-mail: junior.lilinho@gmail.com
Geovanna Soares – E-mail: geovannasoares472@gmail.com
Jullya Meneses - E-mail: jullyaj296@gmail.com
Marília Ribeiro - E-mail: mari.r.dearaujosousa@gmail.com
Raissa da Silva - E-mail: rah83369@gmail.com
Adrian Gois - E-mail: adriangoisdefreitas077@gmail.com
Lucas Batista - E-mail: lucasbatistaff2000@gmail.com

Respondendo a terceira hipótese algumas ferramentas que auxiliam na compreensão e interpretação para ter informações mais detalhadas e pode obter espaços para melhorias de aprimorar as habilidades financeiras dentro do empreendimento.

Gráfico 5 - Você acredita que a educação financeira pode ajudar a mitigar riscos financeiros e melhorar a resiliência do seu micro empreendimento em tempos de crise?



Fonte: Do próprio autor, 2024

A análise das respostas revela uma diversidade de perspectivas em relação à conexão entre educação financeira e resiliência empresarial em tempos de crise. A maioria esmagadora dos entrevistados (78,6%) reconhece a importância fundamental da educação financeira para proteger seus negócios durante períodos turbulentos, destacando sua crença na capacidade dessa abordagem para mitigar riscos e fortalecer a resiliência.

Uma parcela significativa (14,3%) dos entrevistados reconhece o valor da educação financeira, mas está em processo de explorar como aplicá-la de forma mais eficaz para melhorar a resiliência de seus empreendimentos durante crises.

Por outro lado, uma minoria (4,8%) expressa dúvidas sobre o impacto direto da educação financeira em tempos de crise, indicando uma possível falta de compreensão sobre seus benefícios práticos ou a necessidade de evidências mais claras para convencê-los da sua eficácia. Apenas 2,4% não veem uma conexão direta, sugerindo possível falta de compreensão sobre seus benefícios práticos.

Carlos José – E-mail: junior.lilinho@gmail.com
Geovanna Soares – E-mail: geovannasoares472@gmail.com
Jullya Meneses - E-mail: jullyaj296@gmail.com
Marília Ribeiro - E-mail: mari.r.dearaujosousa@gmail.com
Raissa da Silva - E-mail: rah83369@gmail.com
Adrian Gois - E-mail: adriangoisdefreitas077@gmail.com
Lucas Batista - E-mail: lucasbatistaff2000@gmail.com

Respondendo a terceira hipótese a educação financeira visa proteger seus negócios durante períodos turbulentos, destacando sua crença na capacidade dessa abordagem para mitigar riscos e fortalecer a resiliência, explorando como aplicá-la de forma mais eficaz e assim compreendendo sobre seus benefícios práticos ou a necessidade de evidências mais claras para sua eficácia.

O desenvolvimento do presente trabalho buscou como objetivo geral analisar como a educação financeira afeta o planejamento empresarial de microempreendedores, explorando o impacto da falta de conhecimentos financeiro na eficácia desse planejamento, focando dentro da empresa onde estão situadas na cidade de São Paulo, no extremo leste da região.

A análise foi realizada por meio de um questionário de pesquisa contendo perguntas abertas e fechadas que foram importantes para uma melhor compreensão das ferramentas de educação financeira utilizadas por esses microempreendedores. Uma vez que a falta de conhecimento e habilidade em educação finanças pode acarretar em diversos problemas dentro de uma empresa.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa pesquisa foi possível alcançar os objetivos tanto geral quanto o específico que teve como intenção explicar como esses microempreendedores adquiriram conhecimentos em gestão financeira compreendendo a importância do planejamento empresarial eficaz no empreendimento, utilizando ferramentas como: Fluxo de caixa, Controle de custos e Demonstração de resultados e até mesmo implantar na empresa o Balanço Patrimonial.

Outro fato entendido foi sobre a diferença entre as áreas de formação superior, que mesmo possuindo formação de área diferente, não tiveram medo de ariscar, mesmo correndo um grande risco de o negócio não dar certo, porém

Carlos José – E-mail: junior.lilinho@gmail.com
Geovanna Soares – E-mail: geovannasoares472@gmail.com
Jullya Meneses - E-mail: jullyaj296@gmail.com
Marília Ribeiro - E-mail: mari.r.dearaujosousa@gmail.com
Raissa da Silva - E-mail: rah83369@gmail.com
Adrian Gois - E-mail: adriangoisdefreitas077@gmail.com
Lucas Batista - E-mail: lucasbatistaff2000@gmail.com

antes de se tornar um empreendedor é necessário conhecer os riscos que podem surgir.

Com isso finalizamos o estudo com o objetivo geral concluído, o qual o intuito foi de compreender e apresentar sobre o conhecimento dos microempreendedores dessa pesquisa e qual a importância da educação financeira no planejamento empresarial para microempreendedores em suas empresas.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

6 dicas para as empresas não ficarem no vermelho - Sebrae. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/6-dicas-para-as-empresas-nao-ficarem-no-vermelho,1d1d198074952810VgnVCM100000d701210aRCRD>>. Acesso em: 26 mai. 2024.

ANDRADE, M.; ELISABETH, M. C.; SILVA, D. M. D. Demonstração dos Fluxos de Caixa pelo método direto ou indireto? **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 18, p. 5–14, 2017. Acesso em: 13 mai. 2024.

ARAÚJO, A.; MACHADO TEIXEIRA, E.; LICÓRIO, C. A importância da gestão no planejamento do fluxo de caixa para o controle financeiro de micros e pequenas empresas. **Redeca, Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos**, v. 2, p. 73–88, 2015. Acesso em: 13 de mai. 2024.

ARDUIN, A.; SCHAFF, L. *Revista Brasileira de Finanças*. p. 97–115, 2019. Acesso em: 20 de mai. 2024.

ARTIGO: **EDUCAÇÃO FINANCEIRA UMA ANÁLISE DE GRUPOS ACADÊMICOS**
file:///C:/Users/USER/Downloads/10121-Texto%20do%20artigo-64846-1-10-20180814.pdf Acesso em 26 de mai. 2024.

ASSOCIAÇÃO DE PLANEJADORES FINANCEIROS; COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS:<https://www.investidor.gov.br/portaldoinvestidor/export/sites/portaldoi>

Carlos José – E-mail: junior.lilinho@gmail.com
Geovanna Soares – E-mail: geovannasoares472@gmail.com
Jullya Meneses - E-mail: jullyaj296@gmail.com
Marília Ribeiro - E-mail: mari.r.dearaujosousa@gmail.com
Raissa da Silva - E-mail: rah83369@gmail.com
Adrian Gois - E-mail: adriangoisdefreitas077@gmail.com
Lucas Batista - E-mail: lucasbatistaff2000@gmail.com

nvestidor/publicacao/Livro/livro_T OP_planejamento_financeiro_pessoal.pdf Acesso em 22 de mai. 2024.

BESSA, H. **OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL**:<https://valorinveste.globo.com/blogs/hudson-bessa/coluna/o-desafio-da-educacao-financeirano-brasil.ghtml>. Acesso em 15/03/2021 BLECHER, N.; FERNANDES, F.; TOMATO, R. Acesso em: 26 de mai. 2024.

Brasil está no topo do ranking mundial de empreendedorismo. Disponível em: <<https://cei.ufg.br/n/85351-brasil-esta-no-topo-do-ranking-mundial-de-empreendedorismo>>. Acesso em: 25 de mai. 2024.

BUFFETT, W. **INVESTIDOR INICIANTE**: <https://financeone.com.br/wp-content/uploads/2017/12/Ebook-Investidor-Iniciante.pdf>. Acesso em 10 mai. 2024

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Diagnóstico do Sistema de Pagamentos de Varejo do Brasil**. Brasília, 2005. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br>. Acesso em 15 de mai. 2024.

BOING, U.; TERFLOTH, K. **Didaktik für den Förderschwerpunkt geistige Entwicklung** . [s.l] Kohlhammer, 2023. Acesso em: 23 de mai. 2024.

Como fazer a gestão financeira do pequeno negócio - Sebrae. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-fazer-a-gestao-financeira-do-pequeno-negocio,d999a442d2e5a410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 24 mai. 2024.

Conheça o passo a passo para o planejamento empresarial - Sebrae. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/conheca-o-passo-a-passo-para-o-planejamento-empresarial,a774119c93d82810VgnVCM100000d701210aRCRD>>. Acesso em: 24 mai. 2024.

DIEHL, Astor Antonio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004. Acesso em 16 de mai. 2024.

FARAH, Osvaldo Elias; CAVALCANTI, Marly; MARCONDES, Luciana Passos. **Empreendedorismo Estratégico.Criação e gestão de pequenas empresas**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. Acesso em: 13 de mai. 2024

Carlos José – E-mail: junior.lilinho@gmail.com
Geovanna Soares – E-mail: geovannasoares472@gmail.com
Jullya Meneses - E-mail: jullyaj296@gmail.com
Marília Ribeiro - E-mail: mari.r.dearaujosousa@gmail.com
Raissa da Silva - E-mail: rah83369@gmail.com
Adrian Gois - E-mail: adriangoisdefreitas077@gmail.com
Lucas Batista - E-mail: lucasbatistaff2000@gmail.com

GITMAN, L. J. **Principles of managerial finance**. 8. ed. Londres, England: Longman, 1997. Acesso em: 10 mai. 2024

HOJI, M. A.; ALEXANDRE; SILVA, C. A. Administração do capital de giro. Em: **São Paulo: Atlas**. Marília Etec: [s.n.]. Acesso em: 20 de mai. 2024

HOUSEL, M. **A psicologia financeira: lições atemporais sobre fortuna, ganância e felicidade**. [s.l.] Harlequin, 2021. Acesso em 13 de mai. de 2024

LEMONS, F. **Guia prático para quem tem pressa em investir: Mercado de Ações**. [s.l.] Nova Skill, 2024. Acesso em 10 de mai. 2024

MARION, J.; CARLOS; EDUARDO, J. Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiro. Em: **Contabilidade Empresarial. 10 ed. São Paulo: Atlas**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2006. v. 8. Acesso em: 05 de mai. de 2024

MCQUEEN, T.; GILLESPIE, K. **Open secrets: No romance without finance**. [s.l.] Independently Published, 2020. Acesso em: 27 de mai. 2024.

Medida que desburocratiza abertura de empresas é realidade em quase todo país. Disponível em: <<https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2021/outubro/medida-que-desburocratiza-abertura-de-empresas-e-realidade-em-quase-todo-pais>>. Acesso em: 26 mai. 2024.

MELLES, C.; SEBRAE. Micro e pequenas empresas: quais as alternativas, papéis e como impulsionar o seu crescimento na era digital? Em: **Digital: negócios e transformação digital**. [s.l.] Fundação Dom Cabral, 2021. p. 131–136. Acesso em: 16 mai. 2024.

Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil>, ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD. Acesso em: 10 mai. 2024.

OCED. **Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico**. OECD. Organization for Economic Cooperation and Development. Improving Financial Literacy: analysis of issues and policies, 2005. Disponível em: <http://www.oecd.org/finance/financialeducation/improvingfinancialliteracyanalysis>. Acesso em: 13 mai. 2024.

Carlos José – E-mail: junior.lilinho@gmail.com
Geovanna Soares – E-mail: geovannasoares472@gmail.com
Jullya Meneses - E-mail: jullyaj296@gmail.com
Marília Ribeiro - E-mail: mari.r.dearaujosousa@gmail.com
Raissa da Silva - E-mail: rah83369@gmail.com
Adrian Gois - E-mail: adriangoisdefreitas077@gmail.com
Lucas Batista - E-mail: lucasbatistaff2000@gmail.com

NOGUEIRA, N. A.; CORREIA, A. M. M. A influência do SEBRAE na ação empreendedora do microempreendedor individual da cidade de Mossoró/RN. Em: **Empreendedorismo: registros de estudos teórico-empíricos no semiárido**. [s.l.] EdUFERSA, 2018. p. 215–247. Acesso em 19 mai. 2024

OECD. **Organisation for Economic Co-Operation and Development**. Financial literacy and inclusion: results of OECD/INFE survey across countries and by gender. Russia: OECD Publishing, 2013a. Acesso em: 13 de mai. 2024

Planejamento financeiro pessoal e familiar: como construir sua independência financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. Acesso em: 13 de mai. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: método e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Acesso em: 20 de mai. 2024.

RAMOS, A. Revista de Administração e Negócios da Amazônia. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, n. 2, p. 55–70, 2021. Acesso em 20 de mai. 2024.

SANTOS, M. A importância da educação financeira para o sucesso das empresas. **Revista Brasileira de Contabilidade**, p. 31–45, 2018. Acesso em 15 de mai. 2024.

SEBRAE: EDUCAÇÃO FINANCEIRA E EMPREENDEDORISMO:
https://sebraeatende.com.br/system/files/educacao_financeira_e_empreendedorismo.pdf Acesso em: 12 de mai. 2024.

SILVA, L.C.: EDUCAÇÃO FINANCEIRA E O COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR:

<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/23578/3/EducacaoFinanceiraComportamento.pdf> Acesso em: 10 de mai. 2024

SOUZA, F. Ê. A. DE; LEMES, S. A comparabilidade das escolhas contábeis na mensuração subsequente de ativos imobilizados, de ativos intangíveis e de propriedades para investimento em empresas da América do Sul. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 27, n. 71, p. 169–184, 2016. Acesso em 10 de mai. 2024

Carlos José – E-mail: junior.lilinho@gmail.com
Geovanna Soares – E-mail: geovannasoares472@gmail.com
Jullya Meneses - E-mail: jullyaj296@gmail.com
Marília Ribeiro - E-mail: mari.r.dearaujosousa@gmail.com
Raissa da Silva - E-mail: rah83369@gmail.com
Adrian Gois - E-mail: adriangoisdefreitas077@gmail.com
Lucas Batista - E-mail: lucasbatistaff2000@gmail.com

SILVA, R. M. DA; NUNES, A. DE S. A participação das micro e pequenas empresas de Porto Alegre e Região Metropolitana no Programa de Agentes Locais de Inovação do Sebrae: uma pesquisa de campo. **REVES - Revista Relações Sociais**, v. 6, n. 1, p. 15308– 01e, 2023. Acesso em: 20 de mai. 2024.

SILVA, C. R. O. **Metodologia do trabalho científico**. Fortaleza: Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, 2004. Acesso em: 16 mai. 2024.

Tempos de crise: saiba como gerir as finanças do seu negócio - Sebrae. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/tempos-de-crise-saiba-como-gerir-as-financas-do-seu-negocio,45f17999537da510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 24 mai. de 2024.

TRIBUNADEMINAS; **A IMPORTANCIA DA GESTÃO FINANCEIRA PARA OS PEQUENOS NEGÓCIOS**: <https://tribunademinas.com.br/especiais/colunas/bom-pra-negocios/30-04-2019/aimportancia-da-gestao-financeira-para-os-pequenos-negocios.html> Acesso em: 17 mai. 2024

ZOUAIN, D. M. et al. Gestão de capital de giro: contribuição para as micro e pequenas empresas no Brasil. **Revista de administração pública**, v. 45, n. 3, p. 863–884, 2011. Acesso em: 18 de mai. de 2024.

VALINOR, R. **Capital de giro: o que é, como calcular e qual a sua importância**. **Remessa News - Notícias Sobre Transferências Internacionais e Câmbio**, 9 out. 2023. Disponível em: <<https://www.remissaonline.com.br/blog/o-que-e-capital-de-giro/>>. Acesso em: 26 mai. 2024

Carlos José – E-mail: junior.lilinho@gmail.com
Geovanna Soares – E-mail: geovannasoares472@gmail.com
Jullya Meneses - E-mail: jullyaj296@gmail.com
Marília Ribeiro - E-mail: mari.r.dearaujosousa@gmail.com
Raissa da Silva - E-mail: rah83369@gmail.com
Adrian Gois - E-mail: adriangoisdefreitas077@gmail.com
Lucas Batista - E-mail: lucasbatistaff2000@gmail.com